



JUSTIFICATIVA

CARLITO GONÇALVES FILHO nasceu em Santos Dumont (MG), no dia 19 de abril de 1932. No início da década de 1940, a família mudou-se para Juiz de Fora, seguindo os passos do pai, Carlito Gonçalves, funcionário da antiga Central do Brasil, antecessora da Rede Ferroviária Federal. A primeira estação dos Gonçalves na cidade foi o bairro Benfica. Anos depois seguiriam para a "Vargem do Euclides", hoje bairro São Dimas.

Depois do serviço militar, prestado no 10º Regimento de Infantaria, Carlito Filho ingressa na Industrial Mineira, sucessora da Fábrica dos Ingleses, importante empresa do setor têxtil brasileiro. Lá exerceu diversas atividades, mas foi na área cultural que Carlito se destacou, particularmente no segmento teatral, atuando, produzindo e dirigindo diversos espetáculos, nos quais atuavam os próprios tecelões.

Conciliando a atividade profissional com a retomada dos estudos, Carlito cursa o "ensino científico" (o equivalente ao ensino médio de hoje), na Escola da Comunidade Monteiro Lobato, onde teve como tutor o renomado professor Peralva de Miranda Delgado que o incentivava a utilizar sua arte e talento como ferramentas de educação popular, indo além do mero entretenimento.

Enfronhado no movimento cultural da cidade, o jovem Carlito participou de experimentos antológicos do teatro juiz-forano, co-produzindo, ao lado do jornalista e poeta José Carlos de Lery Guimarães e do professor e diretor José Luiz Ribeiro, o espetáculo "Cristo Total", que reuniu centenas de atores e milhares de expectadores no campo de futebol do Esporte Clube Juiz de Fora.

Aprovado no concurso público do governo do Estado de Minas Gerais, no início da década de 1960, a, já casado e residindo no bairro Monte Castelo, construiu no Salão Paroquial da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, um palco para encenações teatrais. Nele, desenvolveu uma espécie de escola comunitária de teatro, formando dezenas de atores e técnicos da arte dramática e cômica.

As idas e vindas a Belo Horizonte, cidade para a qual seria transferido por obrigação funcional, roubaram-lhe momentaneamente do teatro. Na capital do estado, no entanto, Carlito teria mais tempo para se dedicar a outra de suas paixões, a poesia, intensificando sua produção literária. De volta à cidade, ele se aproxima de círculos literários locais, como a Associação de Cultura Luso-brasileira, dirigido pela escritora e poeta Cleonice Rainho.

Neste período, Carlito alcança reconhecimento público também como poeta, figurando com destaque na coletânea, organizada pelo historiador e acadêmico Dormevilly Nóbrega, que reuniu os maiores nomes da "Poesia em Juiz de Fora" até o início dos anos 1980. Nas páginas 189 e 190 da obra referencial, lá estão o premiado "Até Quando", "Pacote de Vida" e "Ser-e-nada". Modernistas no estilo; universais na temática.

O sucesso, porém, não lhe sob a cabeça. Lembrando-se dos ensinamentos do velho tutor, o professor Peralva Delgado, Carlito retoma as atividades culturais em Monte Castelo, reconstrói o palco, que ficara esquecido e sucateado no Salão Paroquial da Matriz, remonta o grupo teatral e monta inúmeras peças, com as quais percorreria os bairros da cidade, como se fosse uma companhia popular de teatro.

Mesmo sem jamais ter tido filiação partidária, Carlito foi uma referência política na cidade.



Nos anos que antecederam ao golpe militar de 1964, atuou no movimento operário, ao lado de Jair Reinh, líder tecelão que se elegeu vereador pelo PTB e seria cassado pelo Ato Institucional Nº 5, em dezembro de 1968.

Orador brilhante, Carlito atuou na primeira campanha a prefeito do engenheiro Itamar Franco, assim como depois o fazia em favor do professor Mello Reis, que também governou a cidade e se destacou pela ênfase que dava ao planejamento urbano, como indutor do progresso sem perder de vista o bem-estar da população mais pobre.

Aliás, esta foi uma das marcas da atuação política de Carlito, que foi diplomado pela Escola Superior de Guerra, cujo foco, se baseava no estudo da realidade brasileira buscando a modernização do País, um contraponto ao projeto autoritário e entreguista que predominava nos governos militares.

A capacidade de diálogo e a credibilidade que gozava no meio cultural e político da cidade, deu a Carlito a condição de viabilizar inúmeras melhorias, em favor de Monte Castelo e sua microrregião. Desde que se mudou para o bairro, em 1959, Carlito participou, até o final de sua vida, de todas as lutas coletivas e conquistas da população. Sua presença e testemunho eram inspiração para os mais jovens.

Em 2009, Carlito edita, com apoio da Lei Municipal Incentivo à Cultura, seu primeiro livro "Faz Silêncio no Interior do Silêncio". Com capa do artista plástico Wantuilfer Gonçalves, irmão caçula de Carlito, o livro é um sucesso de público, vendendo em poucos meses todos os exemplares. O lançamento se deu no Centro Cultural de Benfica e, além da tradicional sessão de autógrafos, o público pode ouvir os poemas na interpretação de artistas e pessoas comuns.

Eleito personalidade do Carnaval em 2015, Carlito, anos depois, viraria enredo da nascente Escola de Samba Encantos da Vila, com sede no bairro Monte Castelo. Saudado por milhares de pessoas, o velho poeta foi eternizado pela composição de dois dos mais importantes nomes do Carnaval de Juiz de Fora, Edynel e Zezé do Pandeiro.

Em 18 de dezembro de 2021, contanto 89 anos de vida, depois de fraturar o fêmur e ser submetido a uma cirurgia de emergência, Carlito Gonçalves Filho não resistiu a uma embolia pulmonar. Deixou cinco filhos e seis netos.

A mulher, Ignácia da Paixão Vianello Gonçalves, a quem conheceu na antiga Industrial Mineira e com a qual foi casado por 51 anos, já havia nos deixado, em maio de 2010. A ela, Carlito dedicou alguns dos seus mais belos poemas, eternizando uma relação de amor que se estende em novo plano e tempo, aquele ao qual outro poeta chamaria o "tempo da delicadeza".

Encaminhamos o presente Projeto de Lei, que prevê a denominação de próprio municipal, conforme análise técnica realizada pelas secretarias responsáveis, conforme anexo que acompanha o presente

Diante do exposto, pedimos voto favorável dos Nobres Edis e aprovação do projeto de lei em questão, pois homenagear homens e mulheres de grande influência e força é eternizar a história de cada um e cada uma em nossa cidade.

Palácio Barbosa Lima, 17 de junho de 2025.



Kátia Aparecida Franco
Vereador Kátia Franco - PSB

